



**FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – FATECE**  
**GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**A importância da musicalização na educação infantil para o desenvolvimento cognitivo e da linguagem**

Regiane Cristina Lopes dos Santos  
Orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms. Rute Góes

**RESUMO**

A música, quando incorporada como disciplina de ensino na educação infantil, desempenha um papel vital no desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Este estudo se propõe a explorar a musicalização como uma ferramenta pedagógica, reconhecendo os benefícios que proporciona. A legislação brasileira reconheceu recentemente a musicalização como um instrumento de ensino, embora ainda não seja obrigatória. O impacto da música no desenvolvimento infantil é evidente, envolvendo áreas sensoriais do cérebro e contribuindo para habilidades como imaginação, memória e atenção. Este estudo destaca a presença constante da música na vida da criança, nos primeiros anos de vida, conforme observado por educadores renomados como Edwin E. Gordon.

A pesquisa foca nas aulas de educação infantil, onde métodos pedagógicos envolvendo música são aplicados, influenciando positivamente a coordenação motora, criatividade, imaginação, desenvolvimento cognitivo e linguístico. Com a educação infantil no Brasil abrangendo de 0 a 5 anos, a assimilação fácil e a alegria que as crianças demonstram ao ouvirem músicas infantis tornam a musicalização uma ferramenta eficaz para os educadores.

**Palavras-Chave:** musicalização, educação infantil e desenvolvimento cognitivo.

**ABSTRACT**

Music, when incorporated as a teaching subject in early childhood education, plays a vital role in children's cognitive and linguistic development. This study aims to explore musicalization as a pedagogical tool, recognizing the benefits it provides.

Brazilian legislation recently recognized musicalization as a teaching instrument, although it is not yet mandatory. The impact of music on child development is evident, involving sensory areas of the brain and contributing to skills such as imagination, memory and attention. This study highlights the constant presence of music in children's lives in the first years of life, as observed by renowned educators such as Edwin E. Gordon. The research focuses on early childhood education classes, where pedagogical methods involving music are applied, positively influencing motor coordination, creativity, imagination, cognitive and linguistic development. With early childhood education in Brazil ranging from 0 to 5 years old, the easy assimilation and joy that children show when listening to children's music make musicalization an effective tool for educators.

**Keywords:** musicalization, early childhood education and cognitive development.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem a finalidade de mostrar a importância da musicalização na Educação Infantil e aborda os benefícios adquiridos com a utilização da música desde o início da vida do estudante. A música é uma ferramenta muito importante contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças, favorecendo o psicomotor, o cognitivo, o linguístico e o sócio afetivo. Diante do percurso do trabalho, autores, citações e periódicos serviram de base para efetivação do assunto apresentado.

No último século, a música foi gradualmente incorporada à prática escolar, adotando diversas abordagens. No entanto, a educação musical nunca foi universalmente implementada no sistema de ensino, devido a várias razões, incluindo a escassez de profissionais especializados e a priorização de atividades consideradas mais "práticas" no currículo escolar. A música representa uma forma de conhecimento única, possibilitando modos singulares de percepção e expressão, impossíveis de serem substituídos por outras formas de aprendizado. Portanto, as instituições educacionais devem promover uma formação abrangente para todos os indivíduos. É fundamental que as mudanças nos paradigmas educacionais se concretizem na prática. Embora se fale muito sobre o papel da instituição educativa na formação de cidadãos conscientes de si mesmos e do mundo que os rodeia, muitas vezes a ênfase recai na racionalidade, negligenciando o desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis. Em todas as culturas, as crianças se envolvem em brincadeiras com músicas, jogos e brinquedos musicais transmitidos

por tradição oral. Isso persiste mesmo nas sociedades urbanas, onde a influência da cultura de massa é predominante, uma vez que essas atividades musicais constituem fontes essenciais de vivências e desenvolvimento expressivo (BRASIL, 1998, p.17).

De acordo com Delalande, desde os primeiros dias de vida, as crianças são naturalmente atraídas pelos sons musicais e manifestam essa atração de várias maneiras, expressando sorrisos e interagindo com os sons por meio de movimentos corporais, como palmas e toques em objetos sonoros. Esses movimentos se repetem e evoluem, refletindo sensações de prazer ou desagrado, dependendo dos sons presentes no ambiente. A autora destaca que, ao brincar com sons, as crianças transformam essa experiência em um jogo envolvendo repetição, escolhas e trocas, ampliando seu repertório sonoro e, a partir disso, criando seus próprios sons por meio da voz, objetos e movimentos corporais (PIRES, 2005).

A música assume um papel fundamental no desenvolvimento da identidade e autonomia infantil. A capacidade de se comunicar por meio de gestos e sons desde uma idade precoce permite que as crianças desenvolvam sua imaginação e amadureçam suas habilidades de socialização. A interação e a experimentação de regras e papéis sociais na brincadeira são facilitadas, como observado no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN, 1998).

O processo de musicalização de bebês e crianças começa de forma espontânea e intuitiva, através da exposição a diversas formas de sons em seu cotidiano. Como a música é uma linguagem, o mesmo princípio utilizado no desenvolvimento da linguagem falada deve ser aplicado: expor a criança à linguagem musical, estimulando atividades que incentivem a descoberta e a criação de novas formas de expressão musical (BRITO 2003).

A linguagem musical tem estrutura e características próprias “a música deve ser considerada uma verdadeira linguagem de expressão, parte integrante da formação global da criança”. As crianças são extremamente ativas, por meio de movimento, experimenta suas possibilidades e seus limites motores. A música pode caracterizar por trabalhar a criança em seus movimentos mais amplos, com os quais é estimulada a compreender progressivamente seu corpo, podendo afirmar-se e obter a autoconfiança necessária à sua autonomia e um grande potencial de

criatividade (SILVA 1992, p.88). As instituições de educação devem oportunizar momentos para que a criança possa descobrir, pesquisar sons, realizar combinação rítmicas, melódicas, harmônicas, manipular objetos que emitam sons etc. Estes momentos são de fundamental importância, pois a criança está receptiva, desinibida, livre de preconceito, os quais, muitas vezes, são criados pela própria escola (ROSA 1998, p.22).

A linguagem musical deve ser uma parte integral do ambiente educacional, envolvendo atividades desafiadoras e significativas que estimulem a exploração, a descoberta e a assimilação do conhecimento. A ludicidade manifestada nas atividades em sala de aula, bem como nas aulas de Educação Física, proporciona ao professor a oportunidade de criar um programa de atividades motoras para as crianças. O desenvolvimento da capacidade de se relacionar com os outros depende, em parte, das oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de diferentes faixas etárias em variados contextos. Portanto, é papel do professor promover atividades individuais e em grupo, respeitando as singularidades de cada criança, enquanto fomenta a troca entre elas. Como enfatiza o Referencial Curricular para a Educação Infantil, "As características de cada criança, seja no âmbito afetivo, emocional, social ou cognitivo, devem ser consideradas ao planejar situações de trabalho em grupo ou momentos de brincadeira que ocorrem de forma espontânea." (BRASIL, 1998, p.32-33)

A brincadeira é uma forma de interação através da qual a criança aprende sobre si mesma, sobre as pessoas ao seu redor, sobre as relações interpessoais e sobre os papéis que desempenham. Durante esse processo, existem momentos de concentração e momentos de ação. As situações de brincadeira permitem que as crianças se encontrem com seus colegas, promovendo a interação social, seja no ambiente escolar ou em outros contextos. Em grupo, elas descobrem que não são as únicas agentes da ação e que, para alcançar seus objetivos, precisam considerar que os outros também têm metas próprias a buscar. Essa interligação entre a vida escolar e o cotidiano é o que constitui a vida da criança, e é fundamental no mundo atual, que busca a humanização. Portanto, é importante resgatar, nas crianças de hoje, sentimentos de solidariedade, cooperação, compartilhamento e alegria de compartilhar e dar aos outros. Através da música e da interação com o seu ambiente diário, a criança desenvolverá seus valores, sua capacidade crítica, sua postura de

vida e, além disso, adquirirá conhecimento. Ao longo do processo de crescimento, a criança vai descobrindo suas habilidades e talentos, colocando-os em prática e reconhecendo seu próprio valor. A música, se introduzida desde a infância, é uma linguagem que auxilia o ser humano a expressar suas emoções e sentimentos com mais facilidade, além de estimular a criatividade. Na educação, o propósito da música é contribuir para a formação e desenvolvimento da personalidade infantil, enriquecendo a cultura, aprimorando a inteligência e ampliando a sensibilidade musical. Do ponto de vista pedagógico, a música é considerada uma forma completa de expressão (MELO 1985, p. 35). Ao brincar com músicas, as crianças naturalmente exercitam seus corpos, desenvolvem o raciocínio e a memória, e cultivam o gosto pelo canto. Como destaca "poesia, música e dança se unem em uma síntese de elementos essenciais para uma educação integral". É importante ressaltar que a atividade lúdica representa o aspecto mais genuíno do comportamento infantil. (LIRA, 1993, p.13).

No Brasil, existem inúmeras danças, cantigas de roda e cirandas que promovem uma variedade de movimentos expressivos e rítmicos realizados em grupo, desempenhando um importante papel de socialização, expressão estética e conexão com o transcendente. No entanto, essas manifestações ainda não recebem o devido reconhecimento nas escolas. Essas músicas, que narram histórias, dançam mitos e refletem a memória e a alegria do povo, representam rituais compartilhados por todas as idades, podendo se tornar um elo afetivo e cultural entre a escola e a comunidade. Na roda, avós, pais, mães e professores dialogam e interagem com as crianças, aprendendo e ensinando em uma rede etária e de vida. As brincadeiras são vivenciadas por meio da música, do movimento, da afetividade e da alegria, permitindo encontros entre as crianças, consigo mesmas e com a natureza (PICOPEU, 1979, p.53). Como bem afirmou "a criança veio ao mundo para brincar, e é através da brincadeira que ela conhece o mundo todo. A motivação por trás das brincadeiras não está nos resultados, mas sim na jornada para um mundo diferente." A infância é a época das brincadeiras, durante as quais as crianças satisfazem muitos de seus desejos e interesses. "O aprendizado por meio das brincadeiras permite à criança liberar energia, expandir a criatividade, fortalecer a socialização e estimular a liberdade de expressão" (GARCIA E MARQUES, 1990, p.11).

## **QUESTÃO DE PESQUISA**

Como a incorporação da musicalização na educação infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças?

## **OBJETIVO GERAL**

Investigar e analisar, por meio de uma abordagem interdisciplinar, a influência da musicalização no ambiente educacional infantil, com o propósito de compreender de maneira abrangente e aprofundada como essa prática contribui para o desenvolvimento cognitivo e linguístico em crianças.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Analisar os fundamentos teóricos da musicalização infantil: Explorar as bases teóricas que fundamentam a importância da musicalização no contexto educacional para o desenvolvimento cognitivo e da linguagem em crianças.

Avaliar o impacto da musicalização no desenvolvimento cognitivo: Investigar empiricamente como a musicalização pode influenciar aspectos cognitivos, como memória, atenção e raciocínio lógico, em crianças na faixa etária da educação infantil.

## **METODOLOGIA**

Para a produção deste artigo foram utilizadas pesquisas com base em fontes bibliográficas qualitativas, levando em conta a subjetividade de cada autor. Os textos utilizados tiveram como base livros, artigos encontrados no google acadêmico, analisando sua importância e necessidade dessa prática nos dias atuais.

Além de mostrar os métodos que o professor precisa usar em sala de aula no processo de musicalização desenvolvendo que contribui no desenvolvimento cognitivo do aluno.

Há diferenças significativas nos benefícios da musicalização entre crianças que têm exposição precoce à música em casa e aquelas que recebem essa exposição principalmente na escola durante a educação infantil.

Mesmo sabendo que o desenvolvimento musical nesta faixa etária é importante, pesquisas recentes demonstram que o retardo pode ser superado com

experiências posteriores. O entoar, o cantar, o movimento expressivo, a exploração sonora e a descoberta através de experiências criativas formam a base de uma educação musical voltada para esse período da infância. (MARTINS, 1985, p. 18).

Podemos também ver que no livro *Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança* (2003) , Teca reúne reflexões teóricas e sugestões práticas de caminhos da educação musical contemporânea com base em seu próprio trabalho e de pesquisadores como Delalande, Paynter, M. Schafer e Koellreutter, entre outros, e oferece aos educadores que trabalham com crianças em idade pré-escolar a possibilidade de enxergar a música como instrumento riquíssimo de formação integral do indivíduo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muito pouco se tem falado sobre a musicalização nas escolas do Brasil e tão pouco a importância dos fatos e às vezes a complexibilidade de tal assunto deixa isso bem claro.

Segundo Broock ,Ilari, (2022) os desafios vão além do empírico diferente do que se tem escrito.

"As várias criações dirigidas à infância de que temos participado têm-nos trazido um conhecimento empírico complementar (e às vezes desafiador) do que costuma vir descrito na literatura relativamente ao desenvolvimento musical e ao comportamento infantil." (BROOCK ,Ilari, 2022)

Para Broock ,Ilari, (2022)"O que nos sustenta são alicerces afetivos feitos das vozes e do movimento com que fomos embalados.

Estas afirmações demonstram a importância da música.

"Por outro lado, a própria expressão musical é vista por nós como um canal da comunicação humana – ou, como muitas vezes é referido em musicoterapia, como um “mediador da comunicação” (BROOCK ,Ilari, 2022).

Para alguns autores a musicalização vai muito além das salas de aula, isso demonstra o elevado nível que a música tem impacto no processo cognitivo e da linguagem.

Segundo Rosa (2022) “Cognição, do latim *cognitione*, significa conhecer por meio da percepção”.

“Neurocientistas atestam que o desenvolvimento do canto em crianças

começa com repetição de palavras, depois o ritmo e, em seguida, a altura. Desde a fase da pré- escolar, as crianças sustentam o movimento da melodia das canções espontâneas ou aprendidas por conta dos esquemas de contorno.”(ROSA,2022)

Muitos autores do assunto concordam que se deve tomar muito cuidado ao se elaborar as atas do ensino do educando, pois por mais fácil e romântico que pareça, ainda requer muita habilidade que vão muito além das salas de aula.

Segundo (ROCHA,Ataide,2022):

“Sendo assim, por ser a primeira etapa da educação básica, necessita ser realizada com responsabilidade, e integrar os cuidados e as aprendizagens em um movimento regular de oportunidades para o desenvolvimento do criança enquanto ser social” (ROCHA,Ataide,2022)

Segundo ROSA(2022):

“ A musicalização infantil auxilia na construção de uma rotina ou roteiro aberto e flexível(partes variáveis) ou, ainda, no planejamento de uma aula tradicional ou rotina fechada(partes fixas)”. (ROSA,2022).

Os desafios que educadores e educando têm no contexto geral da educação no Brasil é amplo e diverso.

Historicamente desde o nascimento a criança emite sons, pois somos privilegiados de um grande instrumento musical que é a nossa voz. A criança está em contato com o universo sonoro desde a sua formação, destaca Brito (2003, p.35) que:

[...] pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referencia afetiva para eles.

A socialização na infância deve ser entendida como um processo social e coletivo, uma vez que a apropriação da cultura ocorre por meio da interação com os outros. As crianças ingressam no sistema social à medida que interagem e negociam com seus pares, construindo um conhecimento social em constante evolução e colaboração (REFERENCIAL NACIONAL, 1998, p. 47, 48).A música nas instituições educacionais vem atendendo, ao longo da história a vários objetivos, como: formação de hábitos e comportamentos, festividades, datas comemorativas, memorização de conteúdo traduzidos em canções. Isso reforça o aspecto mecânico, estereotipado da imitação, não deixando espaço para as atividades de crianças ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas nos sons. A música acaba sendo tratada como um produto

pronto, e não como uma linguagem, um meio de expressão e forma de conhecimento acessível (REFERENCIAL NACIONAL, 1998, p. 47, 48) Gainza (1988) enfatiza que nas aulas de música, as crianças devem ser expostas a diversas oportunidades para expressarem-se de maneira livre, apreciando e aprendendo dentro de um contexto de ampla liberdade criativa. A educação por meio da arte permite que as crianças descubram linguagens sensoriais e explorem seu próprio potencial criativo, capacitando-as a criar, inventar e reinventar o mundo que as cerca. A criatividade é uma habilidade crucial em todas as situações, uma vez que uma criança criativa é capaz de raciocinar de forma mais eficaz e encontrar soluções para os desafios que enfrenta.

Criar é o ato de originar alguma coisa. Ser criativo é viver adaptando formas de expressões as necessidades da vida. O processo criativo está em desenvolvimento quando somos capazes de criar ou recriar determinadas situações com a qual nos deparamos. Para estimular a criatividade, é necessário que o professor seja criativo para estimular a criança, podendo auxiliar na reelaboração do pensamento para idéias produtivas. A música por si só contribui para o desenvolvimento criativo (WEIGEL, 1988, p.188).

Outro aspecto ressaltado pela autora é a preocupação com o produto imediato nas aulas de música, estando sempre vinculadas a apresentações, nas quais as crianças têm o compromisso de fazer o melhor possível. Um momento que poderia ser rico e prazeroso transforma-se num momento de ansiedade.

Rosa (2022, p.22), destaca:

A importância do educador proporcionar momentos onde a criança descubra, analise e compreenda os ritmos do mundo, através da observação e do contato com instrumentos musicais, com a dança, com o folclore, etc. Deve estar atento a valorizar todas as formas de expressão escolhidas pelas crianças, pois a mesma comunica-se principalmente através do corpo.

A discussão sobre a musicalização nas escolas no Brasil é de grande importância, e a falta de atenção dada a esse tema ressalta a complexidade envolvida nesse assunto. Os desafios que envolvem a musicalização vão além do que tem sido discutido na literatura e da visão empírica que muitos têm sobre o desenvolvimento musical e o comportamento infantil, como destacado por Broock e

Ilari (2022). A música desempenha um papel crucial na formação e no desenvolvimento das crianças, e essa importância não pode ser subestimada.

A citação de Broock e Ilari (2022) ressalta como o conhecimento empírico obtido por meio da participação em atividades musicais direcionadas para crianças pode ser desafiador, mas ao mesmo tempo, complementa o que está descrito na literatura. Isso destaca a complexidade e a singularidade das experiências musicais na infância. Além disso, a afirmação de que "o que nos sustenta são alicerces afetivos feitos das vozes e do movimento com que fomos embalados" ressalta a importância das experiências musicais na infância, que não são apenas cognitivas, mas também emocionais e afetivas. A ideia de que a expressão musical é um canal de comunicação humano, um "mediador da comunicação," destaca como a música desempenha um papel fundamental na interação social e na expressão emocional (BROOCK E ILARI 2022).

Além disso, a discussão sobre a musicalização indo além das salas de aula ressalta o impacto da música no processo cognitivo e na linguagem. A citação define a cognição como "conhecer por meio da percepção," o que demonstra como a música pode enriquecer a forma como as crianças percebem e entendem o mundo ao seu redor (ROSA, 2022)

A discussão sobre a socialização na infância como um processo social e coletivo é fundamental, uma vez que a aquisição da cultura e do conhecimento ocorre principalmente por meio da interação com os outros. À medida que as crianças interagem e negociam com seus pares, elas constroem um conhecimento social em constante evolução e colaboração, como enfatizado pelo Referencial Nacional (1998, p. 47, 48). Esse processo de socialização é essencial para o desenvolvimento infantil, pois as crianças ingressam no sistema social por meio dessas interações.

Quanto à música nas instituições educacionais, historicamente, ela tem servido a vários propósitos, como a formação de hábitos e comportamentos, a celebração de festividades e datas comemorativas, além de ser usada para a memorização de conteúdos por meio de canções. No entanto, essa abordagem pode reforçar uma visão mecânica e estereotipada da música, não deixando espaço para que as atividades das crianças estejam ligadas à percepção e ao

conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons. A música é, muitas vezes, tratada como um produto pronto, em vez de ser considerada uma linguagem, um meio de expressão e uma forma de conhecimento acessível às crianças em suas diferentes faixas etárias.

A abordagem de Gainza (1988) destaca a importância de proporcionar às crianças oportunidades para expressar-se livremente na música, apreciando-a e aprendendo dentro de um contexto de ampla liberdade criativa. A educação por meio da arte, incluindo a música, permite que as crianças descubram linguagens sensoriais e explorem seu potencial criativo, capacitando-as a criar, inventar e reinventar o mundo que as cerca. A criatividade desempenha um papel crucial em todas as situações, uma vez que uma criança criativa é mais capaz de raciocinar eficazmente e encontrar soluções para os desafios que enfrenta.

A questão da ansiedade relacionada ao foco no produto imediato em aulas de música é outra preocupação destacada no texto. O destaque de Rosa (2022) sobre a importância de proporcionar às crianças a oportunidade de descobrir, analisar e compreender os ritmos do mundo por meio da observação e do contato com instrumentos musicais, dança, folclore e outras formas de expressão é fundamental. É essencial valorizar todas as formas de expressão escolhidas pelas crianças, pois a comunicação, especialmente na infância, ocorre principalmente através do corpo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Primeiramente, a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, aprimorando habilidades como memória, atenção e raciocínio espacial. Além disso, a exposição regular à música está fortemente ligada ao desenvolvimento da percepção auditiva, que desempenha um papel fundamental na aquisição e compreensão da linguagem.

A música também é um meio de expressão emocional e socialização. Ela permite que as crianças se expressem de maneira criativa e comuniquem sentimentos e pensamentos de forma não verbal e verbal. Isso, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da comunicação e da interação social.

A abordagem lúdica da musicalização torna o aprendizado mais motivador para as crianças. Através da música, elas podem explorar o mundo e desenvolver habilidades motora, emocional e social de maneira divertida.

Além disso, a exposição à música de diferentes culturas enriquece a experiência cultural das crianças e promove a compreensão intercultural desde tenra idade.

A pesquisa também destaca a necessidade de integrar a musicalização como parte essencial do currículo da educação infantil, superando a visão de que a música é uma atividade opcional. Isso implica uma mudança nos paradigmas educacionais para reconhecer a música como uma disciplina valiosa e reconhecer seu papel no desenvolvimento integral das crianças.

Em conclusão, a musicalização na educação infantil emerge como uma ferramenta valiosa para enriquecer o ambiente educacional, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos fundamentais como a linguagem, coordenação motora, atenção e criatividade. A interconexão desses elementos contribui para uma abordagem holística no desenvolvimento infantil.

Este estudo, ao abordar diversas facetas da musicalização na educação infantil, espera fornecer uma base sólida para educadores, pesquisadores e profissionais interessados no aprimoramento das práticas pedagógicas. A música, como parte integrante da experiência infantil, demonstra potencial para moldar positivamente o caminho do desenvolvimento cognitivo, proporcionando benefícios a curto e longo prazo.

Em síntese, a musicalização na educação infantil não se revela apenas como uma adição agradável ao currículo, mas sim como uma ferramenta valiosa que transcende a mera apreciação estética. Ela se destaca como um meio enriquecedor do ambiente educacional, atuando como uma força motriz para o aprimoramento de diversos aspectos do desenvolvimento infantil.

Ao longo deste estudo, delineamos como a musicalização desempenha um papel crucial não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas também em facetas fundamentais como linguagem, coordenação motora, atenção e criatividade. A interconexão sinfônica desses elementos cria uma sinergia única, proporcionando uma abordagem holística que reflete a complexidade do desenvolvimento infantil.

Este estudo aspira a fornecer uma base sólida para educadores,

pesquisadores e profissionais envolvidos no desafio de aprimorar as práticas pedagógicas na educação infantil. A música, intrínseca à experiência infantil, revela um potencial transformador. Ela não apenas oferece um meio expressivo para as crianças, mas também demonstra ser uma aliada poderosa na construção do caminho do desenvolvimento cognitivo.

O impacto da musicalização se estende além dos primeiros anos escolares, carregando implicações a curto e longo prazo. Os benefícios identificados, como o estímulo cognitivo, a melhoria na coordenação motora e o enriquecimento linguístico, apontam para uma perspectiva promissora. Assim, a música não é apenas uma atividade prazerosa, mas uma peça-chave na moldagem de trajetórias educacionais e cognitivas duradouras.

Em última análise, ao integrar a musicalização de forma mais profunda e intencional na educação infantil, podemos não apenas enriquecer as experiências das crianças, mas também pavimentar um caminho para um desenvolvimento mais completo e equilibrado. A música, com sua capacidade única de unir mente, corpo e emoção, se firma como uma aliada indispensável na jornada do crescimento infantil.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL, Ministério da Educação e o Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, vol.3, 1998. AUGUST, Cury. Pais Brilhantes professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.**

**TECA ALENCAR DE BRITO. Música na educação infantil : propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.**

**BROUGÈRE, G. A criança e a cultura Lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.**

**FANTIN, M. No mundo da brincadeira. Jogos, brinquedos e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.**

GAINZA, V. H.de. **Estudos de psicopedagogia musical: novas buscas em educação.** São Paulo: Summus Editorial LTDA, 1998.

GAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo: Scipione, 1990.

GARCIA, M. R; MARQUES, L. A. **Brincadeiras cantadas.** Porto Alegre: Kuarup, 1990.

KREBS, R. J. **Desenvolvimento Humano: Teorias e estudos.** Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

LIRA, M. **Brincadeiras e jogos.** Rio de Janeiro, 1993. **Monografia (Graduação em Psicomotricidade) – Universidade.** Rio de Janeiro, 1997.

MARTINS. R. da S. **Educação Musical, conceitos e preconceitos.** Rio de Janeiro

PIRES, M.C. de C. **O som como linguagem e manifestação da primeira infância.** 1998.

ROSA, L. S. S. **Educação musical para a pré-escola.** São Paulo: Ática, 1990.

SOUZA, M. **A criança como aprende texto.** Disponível em: <http://www.nib.unicamp.br/svol>. Capturado em 1999.

BRASIL., **Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional Comum, 2017.** Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil1>>. Acesso em: 13/09/2023.

BRASIL, **Constituição Federal Do Brasil. 1996.** Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f503Y61UMJpWT25a>>. Acesso em: 12/08/2023.

BRASIL, **Constituição Federal Do Brasil. 2008.** Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/tipo=LEI&numero=11769&ano=2008&ato=adcoXVE5UNRpWT2bd>>. Acesso em: 12/08/2023.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. D. A. **Música na educação infantil. proposta para a formação integral da criança. 2. ed.** São Paulo: Peirópolis, 2003.